



**IHDI - INSTITUTO HUMANIZAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**
Entidade com certificação Federal, Estadual e Municipal

**PROPOSTA
PLANO DE TRABALHO**

**IHDI - INSTITUTO HUMANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL**

“Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas”

**Edital 324/SMADS/2017
PROCESSO nº: 6024.2017/0002961-1**

São Paulo - 2018

I- APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A presente proposta tem por objetivo participar de chamamento público, modalidade “Termo de Colaboração”, para continuidade de serviços socioassistenciais, de caráter continuados, já instalados, por completar período de vigência legal.

O IHDI – Instituto Humanização e Desenvolvimento Integral, entidade sem fins lucrativos, com 32 anos de atuação nas Proteções Sociais Básica e Especial, tem interesse na parceria com SMADS, para continuidade do serviço de Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas, no distrito do Ipiranga, especificado no Edital 324/SMADS/2017, para operacionalização descentralizada, parceria esta iniciada em 1º de junho 2003 quando da implantação do serviço para as pessoas em situação de rua que se encontravam na área de abrangência do distrito do Ipiranga.

EMBASAMENTO LEGAL

O IHDI está ciente que o procedimento de parceria reger-se-á pelas disposições contidas na Lei Federal nº 13.019/2014, alterada pela Lei Federal nº 13.204/2015, Decreto Municipal nº 57.575/2016, Lei Municipal 13.153/2001 e Portaria 55/SMADS/2017 e, no que couber, pela legislação em vigor, bem como pelas condições estabelecidas no Edital.

1. DO OBJETO

1.1. O Termo de Colaboração conforme citado no item 2.1 do Edital tem o seguinte objeto:

- 1.1.1. Tipo de Serviço: Centro de Acolhida para pessoas em Situação de Rua
- 1.1.2. Modalidade: Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas.
- 1.1.3. Capacidade de Atendimento:
 - 1.1.3.1. Nº Total de vagas: 150 vagas
 - 1.1.3.2. Turnos: Dia e Noite.
 - 1.1.3.3. Nº de vagas por turno: 50 vagas/dia; 100 vagas/noite.
 - 1.1.3.4. Nº de vagas por gênero: 100 vagas noite sendo: 20 vagas femininas e 80 vagas masculinas.
- 1.1.4. Local de instalação do serviço: Distrito Ipiranga.
- 1.1.5. Área de abrangência: Distritos Ipiranga, Cursino e Sacomã.
- 1.1.6. Bem Imóvel: Locado pela SMADS - Av. Presidente Tancredo Neves, 270 – Vila Nair – Ipiranga
- 1.1.7. Forma de pagamento de concessionárias (água/luz) pagas diretamente por SMADS.
- 1.1.8. Valor mensal de custeio do serviço:
 - 1.1.8.1. Para OSC com isenção de cota patronal do INSS: R\$ 87.579,60
 - 1.1.8.2. Valor para aluguel e IPTU: pagos diretamente por SMADS.
 - 1.1.8.3. Valor da verba de implantação: Não será necessária uma vez que o serviço já está instalado.

1.2. São objetivos da parceria a execução de serviços socioassistenciais, de caráter continuados, de acordo com a caracterização do serviço contida no Anexo VII do Edital.

2. DA JUSTIFICATIVA

- 2.1. Justifica-se a abertura do presente chamamento em função da necessidade de continuidade de serviço já instalado por completar período de vigência legal.

3. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 3.1. Nome da OSC: IHDI - Instituto Humanização e Desenvolvimento Integral
- 3.2. CNPJ (mantenedora): 55.072.474/0001-30
- 3.3. CNPJ Unidade Estação Bem-Estar: 55.072.474/0003-00
- 3.4. Endereço completo: Rua Lord Cockrane, 505 – Ipiranga – São Paulo
- 3.5. CEP: 04213-001
- 3.6. Telefone: 11 2062-1352
- 3.7. E-mail: administracao@ihdi.org.br
- 3.8. Site: www.ihdi.org.br
- 3.9. Presidente da OSC:
- 3.9.1.1. Nome: Márcia Cristina de Almeida
- 3.9.1.2. CPF: 083999038-33
- 3.9.1.3. RG: 12886604-4 SSP-SP
- 3.9.1.4. Endereço completo: Rua João Alves dos Santos 50, Apt. 132, São Paulo, SP, CEP 04115-040.

4. HISTÓRICO E CURRÍCULO DAS EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DA ORGANIZAÇÃO PROPONENTE

A Entidade foi fundada em 26 de setembro de 1985 utilizando o espaço ocioso da Igreja Presbiteriana Independente do Ipiranga para atender a demanda existente de crianças em situação de risco e vulnerabilidade e a insuficiência de equipamentos.

Em fevereiro de 1986 as atividades foram efetivamente iniciadas com a recepção das cinquenta primeiras crianças com convênio firmado com a antiga SAS, atualmente SMADS. Em virtude do crescente aumento da demanda o atendimento foi sendo gradativamente aumentado até o total de oitenta crianças de Creche, porém devido a alterações de regimes, hoje o Centro de Educação Infantil - CEI/Creche da unidade Lar de Assistência à Criança Joel Corrêa de Ávila, atualmente em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, atende 60 crianças, na faixa etária de 1 a 3 anos e 11 meses, onde são desenvolvidas atividades pedagógicas e lúdicas específicas para a faixa etária, num espaço totalmente adequado para

as finalidades. O CEI situa-se no mesmo local desde a fundação, Rua Agostinho Gomes, 2235, Ipiranga.

A partir da gratificante experiência com crianças, em 1992 foi firmado convênio, também com SAS, atual SMADS, para o atendimento de sessenta crianças/adolescentes com o mesmo perfil social, filhos de famílias em situação de vulnerabilidade social, para o projeto Espaço Gente Jovem, atual CCA. A unidade CCA Estação Adolescer, atende 60 crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 14 anos e 11 meses, e situa-se à rua Lord Cockrane, 505, Ipiranga.

Até então a caracterização se dava em prestar serviços à crianças e adolescentes em situação de risco oriundos de famílias de baixa renda, proporcionando-lhes proteção e assistência material, pedagógica, moral e cívica, visando dentro do possível uma compensação das deficiências das respectivas famílias.

Foi a partir de 1º de junho de 2003, que o IHDI passou a atender de forma integral à população em situação de rua através da unidade Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas Estação Bem-Estar em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS.

O projeto iniciou atendendo duzentas pessoas em situação de rua por dia, sendo 100 (cem) atendimento noturno e 100 (cem) diurno. Após alterações de SMADS, hoje atende a cento e cinquenta pessoas em situação de rua, sendo cem no atendimento noturno e cinquenta no atendimento diurno.

O serviço tem como objetivo oferecer um local como base de referência e abrigo para a população que vive nas ruas do bairro e adjacências, um local digno para abrigo (descanso), higiene e alimentação.

Neste espaço de convivência são desenvolvidas ações integradas para superação das condições de vulnerabilidade e exclusão social, através de atividades facilitadoras ao exercício da cidadania, ampliando o universo cultural e vivência grupal, visando o respeito aos usuários em seu contexto social.

O Convênio firmado com SAS, hoje SMADS, foi renovado em 2008 e 2013, e no momento, pleiteamos a continuidade dos serviços.

A SAS - Supervisão de Assistência Social Ipiranga e o CREAS Ipiranga podem atestar, através das supervisões realizadas, nossas praticas exercidas nos mais de quatorze anos de serviços socioassistenciais prestados a população em situação de rua.

A missão da Estação Bem-Estar é "Acolher e promover inclusão social e autonomia a pessoas em situação de rua". A Unidade "Estação Bem-Estar situa-se à Av. Presidente Tancredo Neves 270, Vila Nair, Ipiranga.

Em 23 de junho de 2017 o IHDI iniciou as atividades da nova Unidade "SAICA Espaço Acolher". O SAICA é um serviço de proteção social especial de alta complexidade, de caráter provisório e excepcional, que tem a finalidade de oferecer acolhida a crianças e adolescentes cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. Funciona como moradia transitória até que seja viabilizado o retorno à família de origem ou o encaminhamento para abrigo conforme determinação judicial (procedimento realizado através da Vara da Infância e da Juventude). O serviço é desenvolvido em parceria com a SMADS (Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social) e supervisionado pelo CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social Ipiranga). O atendimento é integral em regime de 24 horas. Nessa nova unidade o IHDI oferece a estas crianças e adolescentes um espaço para crescimento e desenvolvimento dentro da normalidade que ainda não experimentaram. Através de um ambiente acolhedor, com suprimento físico e emocional, nos empenhamos na superação de experiências de abandono, maus tratos, violência, fome e outros que cercaram o crescimento dessas crianças e adolescentes, além da tentativa de reaproximação ao seu núcleo familiar. O Espaço Acolher situa-se na rua Coronel Francisco Inácio 593, no bairro do Ipiranga.

Nesse momento, estamos na fase de implantação da mais nova Unidade, o CCA Estação Esperança para atendimento de cento e vinte crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses. O IHDI foi contemplado com mais esta parceria com SMADS conforme Edital 50/SMADS/2017. Este serviço será instalado em distrito Sacomã (Vila das Mercês).

No ano de 2017, completamos 32 anos de história, mantendo a mesma perspectiva dos idos de 1985, quando tínhamos convicção de que o silêncio e a inércia não podem mudar vidas, mas com amor e muito trabalho, indivíduos vulneráveis podem ser acolhidos, atendidos, supridos e protegidos.

O IHDI tem atuado também através do estímulo ao voluntariado. Atualmente contamos com voluntários em todas unidades, que executam atividades diversas: ensino de matemática e português para adultos, atividades esportivas para crianças e adolescentes, ética e moral e cívica e acompanhamento de crianças com dificuldade escolar.

Em função da nossa atuação no Ipiranga, empresas do bairro, indicadas por nossos moradores e associados, desenvolveram parcerias na arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos, cobertores e prestação de serviços. Citamos algumas das empresas envolvidas: RTB Copiadora, Supermercado Hirota, OAB (seccional Ipiranga), Gafisa, Bradesco Prime, Coats (linhas Corrente), Hortifruti Imigrantes, Centro Veterinário Bom Pastor, Lojas Mel, Voitel, Instituto Embelezze Ipiranga e Escola de Cabeleireiros LINO do Ipiranga.

Estabelecemos parcerias com várias universidades, oferecendo a seus alunos das áreas de saúde, psicologia, administração e serviço social oportunidade de experiência em suas futuras áreas de atuação: FIAP (Faculdade de Informática e Administração Paulista), INTESP (Instituto de Ensino de São Paulo), UNICSUL (Universidade Cruzeiro do Sul), UNIP (Universidade Paulista), Universidade Anhanguera, FMU (Faculdade Metropolitana Unida),

UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), Faculdade Anhanguera (Centro Universitário Anhanguera Educacional), UNIESP (Faculdade Tijucussu), UNINOVE (Universidade 9 de Julho) e Seminário Betel Brasileiro.

Através da parceria com a Mesa Brasil-SESC recebemos doações de frutas, verduras e alimentos não perecíveis para 03 (três) unidades de serviços, além da capacitação dos nossos profissionais envolvidos com a manipulação de alimentos.

O Hospital Dom Antônio Alvarenga, as UBSs São Vicente de Paula e Moinho Velho, o SPVV (Serviço de Proteção Vítimas de Violência) e a Clínica Dentária Enova tem oferecido

às nossas crianças e adolescentes, cuidados nas áreas de pediatria, odontologia, psicologia e neurologia.

O Termo de cooperação firmado entre IHDI e Secretaria da Administração Penitenciária, Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania de São Paulo, através do CEPEMA (Justiça Federal de Primeiro Grau de São Paulo) e CPMA (Central de Penas e Medidas Alternativas – Fórum Barra Funda), permite aos prestadores de serviços a comunidade (PSC), sua alocação e desenvolvimento de atividades no Centro de Acolhida Estação Bem-Estar.

Quanto ao aspecto financeiro o IHDI apresenta situação de equilíbrio.

5. CERTIFICAÇÕES E REGISTROS DA PROPONENTE:

- 5.1. COMAS/SP: 076/2011
- 5.2. CNAS: 28996.01623/93-15
- 5.3. UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Decreto 38350 de 26-01-94
- 5.4. UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Decreto 27652/89/15-02 89
- 5.5. CERTIFICADO DE MATRÍCULA DE ORGANIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL; 10.48
- 5.6. CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social Processo: 28996.024196/94-00
- 5.7. CMDCA: 0038/94
- 5.8. CONSEAS: 0118/SP 2000

6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E JUSTIFICATIVA PARA O SERVIÇO

6.1. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A população em situação de rua é popularmente compreendida como seres humanos excluídos de toda sociedade; é proveniente das camadas mais pobres, geralmente são pessoas de baixa escolaridade e qualificação profissional, cujos vínculos estabelecidos com o mundo do trabalho já eram frágeis mesmo antes de se encontrarem nas ruas.

As ruas podem estar, em algum momento, associadas à ideia de isolamento social. Ou até mesmo fuga de problemas e/ ou vínculos rompidos por diversos motivos, deslocamento em busca de trabalho, perdas trágicas por mortes ou abandono, rupturas por conflitos e brigas, e/ou motivados devido a drogadição.

Existem ainda aqueles que são expulsos de casa ou abandonados pela família. Ou também podem viver nessas condições por desastres naturais. Não é uma população homogênea, pois possuem diferenças entre si. Diferenças que podem ser divididas, em origens, interesses, motivos pessoais, sendo a única semelhança a condição de vida em que se encontram.

Os indivíduos em situação de rua têm seus direitos violados, e ainda são vítimas de todas as formas de preconceitos.

Porém, pode se afirmar que os indivíduos em situação de rua têm todo direito garantido em lei, e merecem total visibilidade do Estado. Identificamos três situações em relação à permanência das pessoas na rua:

As pessoas que ficam na rua: reflete a precariedade da vida, pelo desemprego ou por se deslocarem de sua região para outra cidade em busca de emprego, de tratamento de saúde ou situações respectivas. Nesses casos, costumam passar a noite em rodoviárias, albergues, ou locais públicos que possuem movimento, a fim de não correr “perigo”.

As pessoas que estão na rua: são aqueles indivíduos que não se sentem ameaçados nas ruas, em razão disso, passam a estabelecer relações com as pessoas que vivem na ou da rua, criando estratégia de sobrevivência.

As pessoas que são da rua: esses indivíduos se encontram instalados nas ruas a um período de tempo considerável e, em função disso, foram sofrendo um processo de debilitação física e mental, especialmente pelo uso do álcool, das drogas e violência.

A população em situação de rua geralmente é encontrada em centros urbanos, pois nessa área conseguem algum trabalho para a subsistência (catador de materiais recicláveis, por exemplo). Costumam se concentrar mais em áreas comerciais (centro da cidade), por haver maior chance de se conseguir doação de algum alimento ou obter algum dinheiro realizando trabalhos informais (guarda de carros, revenda de ingressos, venda de mercadorias, etc.)

Motivos Que Levam os Indivíduos a se instalarem nas Ruas:

A população em situação de rua não se explica a partir de um único determinante, pois se dá por múltiplos fatores.

Encontram-se em situação de rua, adultos, crianças, idosos, ou seja, pessoas de toda faixa etária.

A maior parte dos indivíduos que se instalam nas ruas faz o uso de bebidas alcoólicas entre outras drogas. Muitos já fazem o uso antes mesmo de irem para as ruas e outros passam a fazer uso de drogas depois que passam a viver em situação de rua, pois consideram um meio de se aquecerem do frio, e lutar pela sobrevivência

O uso de droga também acontece porque esses indivíduos estão expostos a marginalização das ruas, estão a mercê de tráfico de drogas, podendo se tornar facilmente usuários.

O afastamento da família, elemento fundamental de apoio material, de solidariedades e de referência no cotidiano, permite uma primeira e basilar configuração da população de rua: é um grupo social que apresenta vulnerabilidade nos vínculos familiares e comunitários.

O acúmulo de perdas, fracassos, impossibilidades, frustrações, violência pode levar muitas pessoas a impotência perante a vida, a dificuldade de criar vínculos. Desta forma, se faz necessário a efetivação de políticas públicas voltadas para essa demanda, uma vez que se vem criando estratégias para enfrentar essa expressão da questão social.

**LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES DE SMADS REFERENTES À POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO**

**FONTE: DADOS DO RELATÓRIO COMPLETO DO CENSO DA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO REALIZADO PELA FIPE – FUNDAÇÃO
INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS PARA O Centro de Pesquisa e Memória
Técnica (CPMT) – SMADS/ PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.**

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/censo

A SMADS executa diretamente, ou através de convênios firmados com organizações sociais sem fins econômicos, os serviços socioassistenciais destinados a famílias e pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social entre os quais estão incluídos os que são prestados especificamente às pessoas adultas em situação de rua, em diferentes modalidades e formas de atendimento.

Os serviços prestados diretamente por SMADS à população em situação de rua compreendem:

- Centro de referência de Assistência Social – Cras, de abrangência distrital, funciona como principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Um de seus objetivos é “articular a rede socioassistencial do território, encaminhando usuários e validando vagas dos serviços conveniados.
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social – Creas, de abrangência distrital ou regional, presta atendimento às pessoas em situação de rua, articulando-se com o Cras para inserção de pessoas na rede socioassistencial da Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial.
- O Serviço de Hospedagem para pessoas em situação de rua, de abrangência regional, oferece vagas para pernoites em hotéis ou pensões para pessoas adultas em situação de rua, de ambos os sexos, encaminhadas pela rede de acolhida e que possuem autonomia financeira para garantir suas necessidades básicas.
- Central de Atendimento Permanente de Emergência – Cape, de abrangência municipal, responde também pelas “solicitações de atendimento a pessoas em situação de rua e pela central de vagas de acolhimento para adultos, crianças e adolescentes”. Este serviço monitora as vagas por meio do Sisrua e agiliza a acolhida das pessoas em situação de rua.
- Os serviços prestados através de convênio com as organizações sociais sem fins econômicos são caracterizados com base na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais e estão agrupados nas seguintes categorias: Rede de Proteção Básica, cujos serviços não oferecem acolhida para pernoite e atuam de forma preventiva.

- Rede de Proteção Especial de Média Complexidade que agrupa serviços que prestam atendimento às pessoas adultas em situação de rua de ambos os sexos, com ou sem filhos, sem oferta de vagas para pernoite nas seguintes modalidades:
 - I. Núcleos de Convivência para Adultos em Situação de Rua, cujo objetivo é acolher e estimular o processo de sociabilidade para facilitar a criação de vínculos interpessoais, familiares e comunitários com vistas à reinserção social.
 - II. Serviço Especializado de Abordagem Social a Adultos em Situação de Rua que realiza a busca ativa e abordagem de pessoas e famílias que dormem nos logradouros da cidade, com o objetivo de buscar uma alternativa de atendimento nos serviços existentes na rede.
 - Rede de Proteção Especial de Alta Complexidade, composta por um conjunto diversificado de serviços de acolhida às pessoas em situação de rua, com oferta de vagas para pernoite. São os Centros de Acolhida para Adultos I, 16 horas; Centros de Acolhida para Adultos II, 24 horas e os Centros de Acolhida Especial que priorizam o atendimento de públicos específicos que necessitam de atendimento diferenciado como Idosos, Mulheres, Pessoas em período de Convalescença e Famílias.
 - Outra modalidade é a Instituição de Longa Permanência para Idosos – IUPI, que acolhe pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e risco, mas que não têm passagem pela rua, ou seja, não são consideradas pessoas em situação de rua.
 - Integram ainda esta rede, as Repúblicas destinadas aos jovens de 18 a 21 anos, aos Adultos e aos Idosos do mesmo sexo, que devem ter autonomia financeira para contribuir com as despesas da casa.
 - Passou a integrar a rede como Centro de Acolhida para Adultos II - 24 horas, um Centro criado para acolher imigrantes em situação de rua.

Além desses serviços, SMADS mantém os chamados Serviços Complementares, que são conveniados e não incluídos na Tipificação Nacional. Porém, fazem parte da rede socioassistencial do município e atendem pessoas em situação de vulnerabilidade e risco como a população em situação de rua.

Os serviços para essa população são também classificados de Rede de Proteção Especial de Média Complexidade e não oferecem pernoite. Entre eles estão o Centro de Capacitação Técnica para Adultos em Situação de Rua, o Espaço de Convivência para Adultos – Tenda, o Núcleo de Convivência com Restaurante Comunitário para Adultos e o Bagageiro.

Tipos de serviço ofertados pela Rede de Centros de Acolhida

A SMADS oferece em 73 Centros de Acolhida, 11 tipos de serviço que se destinam a pessoas em situação de rua, com necessidades e condições específicas. Os serviços com maior oferta de vagas são os Centros de Acolhida I e II que, somados, têm uma capacidade de atendimento para o pernoite de 6926 pessoas, ou seja, 75,5% do total da rede, conforme distribuição a seguir:

Tipo de serviço	Quantidade	Vagas ofertadas
Abrigo Especial para Catadores	1	55
Centro de Acolhida I - 16 horas 9	9	1292
Centro de Acolhida II - 24 horas	34	5634
Centro de Acolhida Especial para Família	1	80
Centro de Acolhida Especial para Gestantes, Mães e Bebês	1	100
Centro de Acolhida Especial para Idoso	7	700
Centro de Acolhida Especial para Mulheres	4	496
Centro de Acolhida Especial para Pessoas Convalescentes	2	93
Centro de Acolhida de Emergência	1	80
Projeto Família em Foco	3	160
Projeto Especial Autonomia em Foco	2	300
República para Adultos	8	190
TOTAL	73	9180

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe, em 2015 apresentou à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS, o relatório completo do Censo da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo. Foram apresentados os resultados censitários obtidos, seguidos da análise descritiva de todas as variáveis que constaram nos formulários de coleta das informações.

O relatório cita que a Coordenação de Proteção Social Especial de SMADS alertou para uma mudança que tem ocorrido tanto nas condições da rua, quanto no perfil da população em situação de rua, que está mais fragilizada do ponto de vista de saúde e da segurança.

O aumento da violência da sociedade se reproduz entre os moradores de rua cujas relações de proteção e solidariedade antes existentes, estão completamente esgarçadas. Há um aumento de idosos com problemas de alcoolismo e de jovens violentos, pessoas com problemas de saúde mental, pessoas egressas do sistema fechado e consumidores de drogas ilícitas. A presença de muitos imigrantes pernoitando tanto nas ruas como nos Centros de Acolhida é outro dado significativo. O aumento cada vez maior desses estrangeiros em situação de rua levou à criação de um Centro de Acolhida II para o imigrante, com a oferta de 190 vagas, no distrito da Bela Vista.

De acordo com informações da SMS, existem 76 "cracolândias" na cidade, ou seja, locais com a presença de 6 ou mais pessoas consumindo drogas. Com essa disseminação, coloca-se outra dificuldade para o censo, pois há pessoas que estão na rua apenas para o

consumo de droga e que podem ser confundidas com outras que estão em situação de rua. Isto requer muito cuidado na aplicação das questões filtro para garantir que somente os moradores de rua sejam recenseados.

A Rede de Serviços Diurnos para a População em Situação de Rua

A SMADS mantém, através de convênio, uma rede de serviços para o atendimento de pessoas em situação de rua no período diurno. Tais serviços estão localizados em 11 distritos das subprefeituras: Mooca, Santana e Sé e comportam o atendimento a 4.374 pessoas em diferentes modalidades. Apesar de se tratar de serviços que não oferecem pernoite, constituem uma referência importante para o planejamento do censo, uma vez que são locais de atração ou concentração de moradores de rua que, muitas vezes, pernoitam nas redondezas.

Entre 23 de Fevereiro e 26 de Março de 2015, o levantamento censitário contou 15.905 pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo. Desse total, 8.570 pessoas encontravam-se nos serviços de atendimento a essa população, denominados "acolhidos", e 7.335 foram recenseadas nas ruas e demais espaços públicos da cidade, denominados "moradores de rua" (vide tabela 1.2.).

A interpretação desse resultado pode ser feita, primeiramente, comparando-os com os números encontrados nos recenseamentos anteriores. A comparação com os dados anteriores possibilita avaliar a trajetória dessa população, ao longo do tempo.

Tabela 1.1 - Número de pessoas em situação de rua nos anos 2000, 2009, 2011 e 2015:

Ano	Total População em Situação de Rua
2000	8.706
2009	13.666
2011	14.478
2015	15.905

A tabela 1.1 mostra que, em números absolutos, a população na cidade cresceu continuamente entre 2000 e 2015. Na verdade, entre 2000 e 2015, quase dobrou; a variação no período foi de 82,7%.

Tabela 1.2 – Total de pessoas em situação de rua: Acolhidos e Moradores de rua, nos anos 2000, 2009, 2011 e 2015 - Moradores de Rua Acolhidos e Pessoas em Situação de rua.

Ano	Moradores de Rua	Acolhidos	Total Pessoas em Situação de Rua
2000	5013	3693	8706
2009	6587	7079	13666
2011	6765	7713	14478
2015	7335	8570	15905

Conforme mencionado, os resultados desagregados de 2015 mostram que 8570 pessoas pernoitavam nos serviços de atendimento aos acolhidos e 7.335 foram recenseado nas ruas da cidade. O número de pessoas acolhidas é, em 2015, aproximadamente o mesmo

do total da população em 2000, como mostra a Tabela 1.2 houve, claramente, um forte crescimento desse segmento.

Idade declarada pelo morador

Para obtenção da idade do morador utilizou-se duas fontes: a idade declarada pelo morador de rua e a atribuída pelo pesquisador, cuja observação permitiria identificar o grupo etário a que pertencia o morador. A idade declarada variou de 1 a 86 anos, registrando uma idade média de 39,7 anos e mediana de 39 anos.

Nacionalidade

A quantidade de estrangeiros entre os moradores de rua foi verificada neste censo. Perguntou-se a todos que foram abordados, se era nascido no Brasil, obtendo-se 98,4% de respostas afirmativas. Foram encontrados 74 moradores de rua estrangeiros, representando 1,6% do total de casos válidos.

Moradores de Rua na Área Central e Demais Áreas de Cidade

Nos itens anteriores foram apresentados os resultados do censo com a população em situação de rua que nas noites do levantamento de campo encontravam-se pernoitando nos logradouros públicos da cidade. Tais resultados referem-se a alguns dados demográficos que demandavam a abordagem do entrevistado e que podia também, ser captado pela observação do pesquisador. Esse procedimento visava garantir a contagem e o registro desses dados em relação aos que se recusavam a responder, aos que estavam dormindo profundamente, aos que estavam visivelmente alterados e aos que evadiam do local, com a chegada dos pesquisadores.

Nesta parte, são apresentadas as características dos moradores de rua que foram recenseados na área central¹ e nas demais áreas da cidade, com base nas variáveis já analisadas. Foram excluídos da tabela síntese, os casos sem informação.

- 1. Os distritos que integram a área central são os dez que faziam parte da antiga Administração Regional da Sé, Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Consolação, Liberdade, Pari, República, Santa Cecília e Sé.*

Na área central foram encontrados nas noites do censo 4.253 moradores de rua, e nas demais áreas 3082, correspondendo a 58% e 42% respectivamente do total encontrado nas ruas da cidade. Os dados permitem verificar a distribuição dos moradores de rua nas duas áreas, quanto ao sexo, idade, cor e nacionalidade, ou seja, quanto a algumas características demográficas, cuja única exceção é a informação sobre a proporção dos que já dormiram alguma vez em centro de acolhida. Em relação a cada uma dessas variáveis, a população da área central apresenta uma proporção maior que a das demais áreas, exceto em relação à presença de idosos.

Pernoite na rua e em centros de acolhida

Uma outra característica que diferencia grupos é o fato de pernoitar na rua ou em centros de acolhida. Alguns moradores de rua nunca foram para abrigos. Inversamente parte

dos acolhidos nunca dormiu na rua. A seguir mostra-se que a maior parte da população de rua (68,8%) já passou pelas duas situações. Dois grupos menores só dormiram na rua (14,7%) ou só dormiram em centros de acolhimento (16,5%).

6.2. JUSTIFICATIVA PARA O SERVIÇO

A Constituição Federal de 1988 trouxe o reconhecimento da Assistência Social como política pública, garantindo a proteção social como direito do cidadão/ã. Com a Política Nacional de Assistência Social que estabeleceu a implantação do SUAS – Sistema Único de Assistência Social, e dentro desse sistema, a oferta dos serviços socioassistenciais na convergência com as demandas da população. Os serviços socioassistenciais integrados as demais políticas públicas e sociais promovem o acesso a direitos, à melhoria da qualidade de vida e à dignidade da população.

As ações integradas destes serviços materializam na prática do SUAS – Sistema Único da Assistência Social, e se baseiam na compreensão que qualquer processo de transformação social só pode ser mediante uma atuação contínua, estável e comprometida, que considere a autonomia e participação dos usuários.

O SUAS tem como base o território e a família, como foi colocado, possui dois níveis de atuação: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial (média e alta complexidade). O serviço socioassistencial objeto desta parceria encontra-se na Proteção Social Especial.

A Proteção Social Especial do Sistema Único de Assistência Social é destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras situações de violação dos direitos. Na proteção social especial, há dois níveis de complexidade: média e alta. Os serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade são aqueles que oferecem atendimento especializado às famílias e aos indivíduos com seus direitos violados nas situações em que os vínculos familiares e comunitários não foram rompidos. Os serviços de Proteção Social Especial de alta complexidade oferecem atendimento e acolhimento em serviços especializados nas situações de violação de direitos quando os vínculos familiares e/ou comunitários foram rompidos.

A partir deste contexto, o IHDi com sua trajetória de 32 anos na região, dos quais mais de 14 junto a população em situação de rua, atuando através de serviços que utilizam procedimentos técnicos especializados e proporcionam aos usuários o atendimento necessário e condições para a superação da situação de vulnerabilidade social, bem como, a conquista da autonomia. Também conta com a parceira de SMADS na capacitação continuada dos seus profissionais, através de ações de capacitação e formação, de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS, que sempre causa impacto na carreira do nosso trabalhador, além de potencializar e dar visibilidade a novas práticas profissionais.

Diante do exposto, a nossa Unidade “Estação Bem-Estar, no cumprimento de sua missão que é “Acolher e promover inclusão social e autonomia a pessoas em situação de rua”, persiste no desafio de continuar contribuindo, através de parcerias com os poderes públicos, na inclusão social da população em situação de rua e nessa perspectiva quer continuar colaborando com a população abrangida pelos distritos do Ipiranga, Cursino e Sacomã.

II- PLANO DE TRABALHO (Anexo V do Edital)

Elaborado com as especificações mínimas previstas no artigo 22 da Lei Federal nº 13.019/14 e no artigo 11, § 2º, e artigo 20 § único do Decreto Municipal nº 57.575/16, além de cronograma de prazos para a execução das atividades e o cumprimento das metas;

1. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA (Demonstrando o nexo entre as atividades e as metas a serem atingidas).

Como citado no diagnóstico da realidade da população em situação de rua e na justificativa para o serviço acima, o perfil das pessoas em situação de rua é constituída por um percentual maior de homens do que de mulheres. Nesse sentido apresentaremos características predominantes encontradas nos entrevistados no decorrer do serviço da unidade Estação Bem-Estar.

A maior parte dos entrevistados são homens na faixa etária entre 18 e 70 anos. Muitos deles são migrantes, que vieram para São Paulo em busca de melhores condições de vida, principalmente trabalho. Recebemos também um número significativo de pessoas idosas, população LGBT e pessoas com transtorno psíquico. Apesar de ser esporádico, fazem uso de nossos serviços pessoas totalmente alienadas, que se recusam a manter qualquer tipo de contato; apresentam um olhar vago e inacessível, em estado de apatia total. Recusam o banho e higiene pessoal; em geral vestem-se com andrajos e apresentam quadro de saúde mental comprometido. A maioria (cerca de 80%) são adictos, usuários de álcool e outras drogas.

Para o desenvolvimento do trabalho social com as pessoas acolhidas contamos com: sete orientadores socioeducativo, duas assistentes sociais e uma psicóloga que juntos desenvolvem ações que auxiliam o convivente a saída das ruas. As ações são pertinentes a cada profissional, e cada um em sua função procura adequar à necessidade dos conviventes atendidos, oferecendo auxílio socioassistencial. Destacamos as seguintes ações: acolhimento, auxílio no contato com a família, auxílio com a documentação do convivente, inserção e encaminhamento ao mercado de trabalho, como o atual "Projeto Trabalho Novo"; participação em rodas de conversa, encaminhamentos aos diversos benefícios sociais, participação em atividades desenvolvidas em grupos através de metodologias lúdicas e reflexivas, articulação com a rede tais como: CRAS; CREAS; UBS, CAPS-Adulto, CAPS-AD, Hospitais, Defensoria Pública, dentre outros.

Todos os atendidos são pessoas que necessitam da assistência, sejam elas voltadas para o social, saúde, habitação e sobrevivência.

É sabido que o elevado número de pessoas em situação de rua está presente em vários países, e grandes metrópoles. Conforme supracitado, temos vivenciado na cidade de São Paulo, elevado número de pessoas em situação de rua. Esse cenário favorece estigmas depreciativos, por isso, cada vez mais somos motivados a persistir na missão do Centro de Acolhida Estação Bem-Estar que é "Acolher e Promover Inclusão Social e autonomia a Pessoas em Situação de Rua".

2. DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO(em conformidade com o preceituado no parágrafo 4º do artigo 15 da Portaria 55/SMADS/2017).

I – São considerados indicadores qualitativos para cada dimensão a seguir:

1. Dimensão Organização e Funcionamento – Espaço Físico: Indicadores: ambiente organizado e acolhedor; acessibilidade; espaço físico; manutenção; alimentação; preservação e guarda dos materiais; comunicação visual; e social.

O IHDI procurará oferecer um espaço físico adequado, de referência, acolhedor, funcional, com condições de acessibilidade, comunicação visual e social adequada, com manutenção permanente, de forma que a pessoa em situação de rua, acolhida na Estação Bem-Estar tenha um endereço de referência, segurança alimentar, local para guarda de seus pertences pessoais, atividades prazerosas que estimulem sua sociabilidade.

2. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão dos Recursos Financeiros: Indicadores: acompanhamento das propostas de flexibilização; compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades, justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão, grau de organização das informações administrativas e financeiras.

O IHDI procurará implementar controles de verificações programadas e fiscalizações para a fiel aplicação dos recursos financeiros através de acompanhamento das propostas de flexibilização, compatibilidade dos elementos de despesas e quantidades, justificativas de gastos imprevistos ou fora do padrão e manter organizadas informações administrativas e financeiras de forma a cumprir os padrões de que tratam as normas técnicas correspondentes a partir da aplicação da planilha referencial de composição de custos do serviço apresentada em portaria 48/SMADS/2016.

3. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão Administrativa: Indicadores: quadro de profissionais; participação em ações formativas; abrangência da supervisão in loco, horário de funcionamento; posturas dos profissionais; fluxos de informação dos usuários; estimula à participação em espaços de controle social ou defesa de direitos;

O IHDI procurará organizar, administrar e monitorar: Quadro de profissionais; Participação em ações formativas; Abrangência da supervisão in loco; Horário de funcionamento; Postura dos profissionais; fluxo de informação dos usuários; estimular a participação em espaços de controle social ou defesa de direitos

4. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Usuários: Indicadores: grau de participação na construção das normas de convivência; atualização de registro dos usuários; socialização das informações; discussão de casos; estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda; mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos usuários nos projetos de revitalização; participação dos usuários no planejamento das atividades; aquisições dos usuários por atividade desenvolvida; atividades externas; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação

dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas;

O IHDI procurará acompanhar o Plano de Trabalho sob a perspectiva Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Usuários de forma a cumprir a construção de normas de convivência com a participação ativa dos usuários, manter registros dos usuários atualizados; realizar fóruns com o propósito de socialização das informações e discussão de casos; prover estratégias para inclusões e atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda; prover mapeamento das relações de vínculos afetivos e participação dos usuários nos projetos de revitalização; promover a participação dos usuários no planejamento das atividades e estabelecer canais de comunicação e sugestões de usuários; prover registro de aquisições de usuário por atividade desenvolvida; atividades externas; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas.

5. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Família: Indicadores: mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos familiares nos projetos de revitalização; participação dos familiares no planejamento das atividades; aquisições dos familiares por atividade desenvolvida; habilidades de sociabilização e convívio; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; visitas domiciliares; serviços de referência e contrareferência; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades;

O IHDI procurará promover, mensurar e registrar: mapeamento das relações de vínculos afetivos; promover participação dos familiares nos projetos de revitalização; aquisições dos familiares por atividade desenvolvida; habilidades de sociabilização e convívio; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; contato com familiares quando permitido pelo usuário; serviços de referência e contrareferência; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estimular a participação dos usuários durante as atividades.

6. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território: Indicadores: participação nas atividades do território; Mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território; Articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos; Articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos; Articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias;

O IHDI procurará participar das atividades do território; mapear recursos acionados no mês/semestre no território; promover articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos; Promover articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos; Promover articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias.

II - Será considerado como meta a ser atingida o alcance da pontuação final a partir do parâmetro SATISFATÓRIO COM RESSALVA, considerando os seguintes parâmetros:

1. INSATISFATÓRIO: de 0 a 116 pontos;
2. SATISFATÓRIO COM RESSALVA: de 117 a 233 pontos;
3. SATISFATÓRIO: de 234 a 349 pontos.

III - Para cada dimensão citada no inciso I deste parágrafo, serão considerados os seguintes parâmetros para aferição do atingimento da meta:

1. Dimensão Organização e Funcionamento – Espaço Físico:
 - a) de 0 a 4 pontos é INSATISFATÓRIO;
 - b) de 5 a 9 pontos é SATISFATÓRIO COM RESSALVA;
 - c) de 10 a 16 pontos é SATISFATÓRIO.
2. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão dos Recursos Financeiros:
 - a) de 0 a 1 pontos é INSATISFATÓRIO;
 - b) de 2 a 4 pontos é SATISFATÓRIO COM RESSALVA;
 - c) de 5 a 7 pontos é SATISFATÓRIO.
3. Dimensão Organização e Funcionamento – Gestão Administrativa:
 - a) de 0 a 14 pontos é INSATISFATÓRIO;
 - b) de 15 a 28 pontos é SATISFATÓRIO COM RESSALVA;
 - c) de 29 a 42 pontos é SATISFATÓRIO.
4. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Usuários:
 - a) de 0 a 48 pontos é INSATISFATÓRIO;
 - b) de 49 a 95 pontos é SATISFATÓRIO COM RESSALVA;
 - c) de 96 a 142 pontos é SATISFATÓRIO.

5. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Família:

- a) de 0 a 36 pontos é INSATISFATÓRIO;
- b) de 37 a 72 pontos é SÁTIMSTÓRIO COM RESSALVA;
- c) de 73 a 108 pontos é SATISFATÓRIO.

6. Dimensão Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território:

- a) de 0 a 10 pontos é INSATISFATÓRIO;
- b) de 11 a 21 pontos é SÁTIMSTÓRIO COM RESSALVA;
- c) de 22 a 34 pontos é SATISFATÓRIO.

3. FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

3.1 O Centro de Acolhida Estação Bem Estar oferecerá um espaço de referência, relevante e acolhedor, projetado com acessibilidade e comunicação visual adequada, espaço para banho e higiene pessoal, espaço para lavagem e secagem de roupa, sala de atendimento individualizado, sala de atividades coletivas e comunitárias, espaço para guarda de pertences pessoais e de documentos; ambiente adequado com iluminação e ventilação, limpeza e conservação são objeto de permanente observação, espaço plenamente organizado com o propósito de aliviar e amenizar a situação de risco e exclusão social da pessoa em situação de rua.

Oferecerá, também, espaços para alimentação composta de refeições completas com padrões nutricionais adequados às diferentes faixas etárias atendidas e condições de saúde; espaços para lazer, entretenimento e oportunidades de convivência, onde serão promovidas atividades orientadas para o desenvolvimento de sociabilidade, através da construção de vínculos interpessoais, familiares e societários, na perspectiva da inserção sociocultural e do fortalecimento da cidadania.

Serão desenvolvidas estratégias específicas, a partir da busca de compreensão e análise da situação de cada pessoa em situação de rua.

O espaço físico, os funcionários e a instituição devem facilitar a criação dos vínculos integrais do ser humano, em toda dimensão de necessidades inerentes à pessoa acolhida.

A partir da afinidade e credibilidade criada através de uma prestação de serviço que valoriza e dignifica a pessoa, vínculos serão firmados com o espaço físico, por causa de necessidades atendidas e pelo relacionamento adequado dos funcionários e pessoas de suporte complementar.

3.2. A gestão dos recursos financeiros do serviço será coerente e precisa para que possa garantir o bom uso da verba pública na decorrência do atendimento aos usuários e gastos no geral.

3.3. A gestão administrativa deverá promover o respeito e garantir que a equipe de funcionários tenha condições de exercer suas funções e atribuições de maneira zelosa e com postura profissional diante dos desafios diários.

3.4. Dentro da proposta de trabalho desenvolvida, a equipe técnica do serviço se dedicará ao atendimento aos usuários e acompanhará os mesmos diante de suas dificuldades, oferecendo a escuta, e de acordo com a necessidade, fazendo os devidos encaminhamentos para o acompanhamento especializado buscando a solução de suas demandas. As ações se darão através de atividades diversificadas que poderão oferecer aos usuários oportunidades de rever e refletir as questões vivenciadas que o levaram à situação atual, de recriar vínculos afetivos e familiares e estar em condições de replanejar suas vidas.

No momento da acolhida/recepção, através da escuta será elaborado, pelos(as) técnicos(as) o prontuário individual do convivente, e sempre juntamente com o convivente, será estabelecido um plano de vida para levá-lo a autonomia, conforme suas demandas, interesses e necessidades.

No momento da escuta, na acolhida/recepção e nas entrevistas periódicas os(as) técnicos(as) informarão aos conviventes seus direitos e as ofertas que compõem o serviço.

Quando necessário o convivente será encaminhado ao CRAS para sua inclusão e ou atualização no CadÚnico, e/ou outros programas de transferências de renda como BPC LOAS Idosos e deficientes.

Conforme as necessidades se procedem os encaminhamentos para a área da saúde como: UBS, AMAs e CAPS AD e CAPS Saúde Mental.

Diariamente são atualizados os registros dos usuários em planilhas de controles e, alimentado o Sistema de informação do Atendimento aos Usuários – SISA.

Procede-se mapeamento das relações de vínculos afetivos dos conviventes e seus familiares, e interpretação e elaboração de posicionamento técnico sobre a situação apresentada.

Tendo como objetivo incentivar o convívio e o fortalecimento de laços de pertencimento, incentiva-se ação contínua e sistemática para exposição de ideias, a discussão de propostas, a troca de experiências entre os conviventes na construção de projetos pessoais e coletivos.

A mediação de conflitos é constante e realizada pela equipe técnica de imediato usando como método comunicação não violenta e conscientizada.

Os conviventes serão estimulados à participarem de fóruns internos organizados com o fim de leva-los a contribuir na construção de normas de convivência, discussão de casos e socialização das informações em grupo. Direitos e deveres serão construídos com a participação dos conviventes. O fórum interno será um canal de comunicação para exposição de sugestões que poderão ser arroladas para benefício de usuários e comunidade.

Serão promovidas ações de reinserção familiar e comunitária e, sempre que possível e autorizado pelo usuário, contatos familiares através de telefone, carta, e-mail, rádio comunitária, CRAS local, ou visita técnica.

Serão desenvolvidas atividades que possam despertar o interesse de produção de objetos de utilidade e de arte, e serão discutidas formas para difusão das produções dos usuários.

Apoiar o convivente na organização de eventos artísticos, lúdicos e culturais estimulando sua participação em reuniões de equipe para o planejamento das atividades, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultado.

Atividades Socioeducativas:

Atividades com os usuários:

Tipo de Atividade	Avaliação quanto ao serviço prestado
Informações da Atividade	Questionário elaborado de uma forma prática de múltipla escolha para melhor compreensão dos usuários.
Período de Realização	Trimestral
Relação com as ofertas do trabalho Social	Aperfeiçoar o atendimento e acolhimento em geral.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Propiciar aos usuários participação para melhoria dos resultados.

Tipo de Atividade	Fórum (para discussão de temas em comum)
Informações da Atividade	Debates informais com assuntos relacionados a demanda do serviço.
Período de Realização	Mensal
Relação com as ofertas do trabalho Social	Partilha de conhecimentos e ampliar possibilidades de soluções de problemas.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Proporcionar e favorecer a interação entre os conviventes e os técnicos em uma ação contínua e sistemática.

Tipo de Atividade	Dinâmicas de grupo
Informações da Atividade	Grupo operativo ensino aprendizagem, onde os usuários têm a oportunidade de um encontro consigo mesmo, desenvolvendo a introspecção e suas potencialidades internas, o que favorece a compreensão e autoconhecimento.
Período de Realização	Uma vez por semana
Relação com as ofertas do trabalho Social	Proporcionar aos usuários momentos de reflexão e conscientização de suas potencialidades internas.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Acolhimento e interação.

Tipo de Atividade	Aniversariantes do Mês
Informações da Atividade	Aniversário é uma palavra latina que significa "aquilo que volta todos os anos". Anniversarius vem de annus (ano) e vertere (voltar). Na última sexta feira de cada mês os aniversariantes do mês são convidados para uma pequena festinha com bolo e refrigerante.
Período de Realização	Mensal.
Relação com as ofertas do trabalho Social	Homenagear os aniversariantes do mês, facilitar a convivência com os demais conviventes, e contribuir com a autoestima dos participantes. Lembrá-los que a vida é boa e que independente da situação é importante celebrar a vida.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Propiciar um momento de descontração, com música, dança convivência entre os usuários do Centro de Acolhida contribuindo com um ambiente agradável e humano.

Tipo de Atividade	Datas Comemorativas
Informações da Atividade	Informações pertinentes as datas comemorativas mais importantes.
Período de Realização	Conforme calendário
Relação com as ofertas do trabalho Social	Informar os conviventes através de cartazes a razão a origem e o porquê das datas comemorativas.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Socialização e propagação de cultura.

Tipo de Atividade	Festa Junina
Informações da Atividade	Festa popular, conhecida também como festa de São João.
Período de Realização	Mês de Junho/Julho
Relação com as ofertas do trabalho Social	Reunir os conviventes para uma prática de brincadeiras lúdicas, e degustação das guloseimas típicas das festas de São João.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Promover ações que desperte nos conviventes motivos para celebrar a vida.

Tipo de Atividade	Corte de cabelo
Informações da Atividade	Parceria com voluntários do Instituto Embelleze, Escolas de cabeleireiros e outros voluntários que se manifestarem para realizar cortes de cabelos gratuitos.
Período de Realização	Conforme demanda
Relação com as ofertas do trabalho Social	Promover ações sociais e auxílio ao próximo.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Promoção de higiene, da saúde, bem estar e autoestima.

Tipo de Atividade	Alfabetização Conhecer e Saber
Informações da Atividade	Alfabetização e socialização desvendar o sistema alfabético da escrita. Trabalho desenvolvido por voluntários da Igreja Presbiteriana Independente do Ipiranga e Diretoria do IHDI.
Período de Realização	Todos os sábados das 9:30 às 11:00
Relação com as ofertas do trabalho Social	Contribuir com o desenvolvimento pessoal dos conviventes e promover a socialização com o objetivo de ensiná-los a ler e escrever corretamente.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Propiciar aos conviventes a descoberta de como é possível, com um número limitado de letras o (alfabeto) representar um número infinito de palavras, com o objetivo de que os participantes possam apoderar-se de um sistema de grafia que envolve reconhecer e estabelecer relações gráficas sonoras e ortográficas.

Tipo de Atividade	Cine Aprendizado
Informações da Atividade	Exibição de filmes diversos
Período de Realização	Semanal
Relação com as ofertas do trabalho Social	A utilização de filmes é uma forma lúdica e prazerosa que proporciona conhecimento e diversão.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	As atividades proporcionam a troca de conhecimentos interação social e a discussão e temas que envolvem contextos socioculturais. São caracterizadas por estimular o potencial e provocar mudanças às vezes significativas na vida do indivíduo.

Tipo de Atividade	Estagiários Teologia Seminário Betel Brasileiro
Informações da Atividade	Atividades Criativas em Roda de Conversa em período letivo dos Seminaristas.
Período de Realização	Sábados sem horário fixo, podendo ocorrer de manhã, a tarde ou a noite.
Relação com as ofertas do trabalho Social	Proporcionar aos usuários participantes um momento de reflexão para a vida.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Essas atividades têm como objetivo despertar e aprimorar as potencialidades morais do indivíduo, através do desenvolvimento dos bons sentimentos, da consciência moral, do amor fraterno e do respeito ao próximo.

Tipo de Atividade	Elaboração e impressão de currículos
Informações da Atividade	Após esboço, digitamos e imprimimos cópias para o convivente.
Período de Realização	Conforme solicitação
Relação com as ofertas do trabalho Social	Facilita a inserção do convivente e acesso ao mercado de trabalho.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Conscientização e a importância da autonomia financeira.

Tipo de Atividade	Orientação e conduta social
Informações da Atividade	Discussão das normas e regras para um melhor funcionamento do serviço
Período de Realização	Uma vez por semana
Relação com as ofertas do trabalho Social	Transmitir, informar e discutir estratégias para amenizar os conflitos entre usuários.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Acolhimento e interação.

Tipo de Atividade	Roda de conversa
Informações da Atividade	Espaço de diálogo e exercício de cidadania, estimulando a prática da conversa, da escuta, do argumento e do desenvolvimento do senso crítico.
Período de Realização	Todas às quartas-feiras
Relação com as ofertas do trabalho Social	As reflexões feitas pelos grupos os levam a uma percepção da realidade que os cercam, sua problemática e busca de resoluções para enfrentamento dos mesmos.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Propicia aos usuários liberdade de expressão, argumentação e exercício da cidadania.

3.5. Dentro da proposta de trabalho desenvolvida, a equipe técnica do serviço buscará o contato com familiares e/ou pessoas de referência dos conviventes, quando autorizado pelos mesmos, visando a reintegração dos laços afetivos, bem como a participação dos familiares no processo de escuta e troca de informações. Realizar encaminhamentos para atendimento integral do usuário, além de agendar visitas domiciliares, se necessário, para conhecer melhor a estrutura familiar e traçar um caminho a ser percorrido que favoreça a superação das dificuldades do convivente. Trabalhar a família quanto a importância da reintegração visando o retorno da convivência familiar e comunitária. Estimular o usuário a aceitar a participação de familiares e/ou pessoas de referência no processo de reintegração.

3.6. Dentro da proposta de trabalho desenvolvida, a equipe técnica do serviço buscará articulação com outros serviços socioassistenciais objetivando a participação dos usuários em eventos e serviços oferecidos por outras políticas públicas; articular e incentivar a participação dos usuários nas atividades e eventos de lazer, saúde, educação e cultura do território. Mapear e divulgar os eventos realizados pelas instituições do entorno territorial.

4 – DETALHAMENTO DA PROPOSTA

4.1. Público Alvo

Pessoas em situação de rua, de ambos os sexos, acima de 18 anos, acompanhados ou não de filhos. Terão preferência no acolhimento pessoas que estiverem em condições de maior fragilidade e vulnerabilidade pessoal e social.

4.2. Informações das instalações a serem utilizadas:

Imóvel disponibilizado pela SMADS, situado na Av. Pres. Tancredo Neves, 270, equipado com as seguintes instalações para o desenvolvimento do serviço:

Recepção localizada na entrada do salão de convivência com instalações para atendimento ao convivente.

- Pátio Externo com espaço coberto e espaço para estacionamento de carroças, espaço próprio para fumantes.
- Guarda Volumes: localizado em espaço contínuo à recepção, para atendimento ao convivente, com armários de aço, providos de cadeados, totalizando cem armários, sendo os dormitórios: um dormitório Feminino no mezanino, e dois dormitórios masculinos no térreo que possuem armários dentro dos dormitórios. Temos mais vinte armários disponíveis para pernoites e conviventes do dia.
- Rouparia: local próprio para guarda de roupas e calçados destinados para doação aos conviventes.
- Cozinha com azulejos laváveis e piso tipo lajota, equipada com um refrigerador industrial, um refrigerador doméstico, um freezer doméstico além de dois freezers horizontais com capacidade de 500 litros cada, prateleiras, fogão industrial com forno para o preparo de alimentos, forno elétrico, banho maria para servir os alimentos quentes, forno microondas, pias, tanque próprio para lavagem de panelões e demais utensílios da cozinha; a cozinha tem passa prato para servir os conviventes.
- Despensa, anexa à cozinha, para guarda do estoque de alimento não perecível com piso e paredes laváveis.
- Despensa para guarda do estoque de material de higiene e limpeza.
- Lixeiras com tampa e pedal próprio para acondicionar o lixo.
- Área de serviço coberta, equipada com uma lavadora e uma secadora de roupas domésticas e local próprio para guarda de material de limpeza (baldes, vassouras, rodos, etc.).
- Lavanderia em área coberta com seis tanques, bancada de passar roupa e espaço para varais em área descoberta para os conviventes.

- Almojarifado, no piso superior, com prateleiras para guarda de estoque de alimentos não perecíveis e espaço para guarda de lençóis, cobertores e toalhas.
- Salão de convivência com TV, estante com livros, e cadeiras para leitura.
- TV para senhoras e/ou alternativa de vídeo em local próprio.
- Estante com livros, situada no salão de convivência.
- Dormitórios Masculinos no piso superior: um dormitório acomoda 18 leitos (09 beliches), outro acomoda 22 leitos (11 beliches) e o terceiro acomoda 24 leitos (12 beliches), mais cama de campanha.
- Dormitórios Masculinos no piso térreo: um dormitório reservado para acomodar pessoas com deficiência física com 7 leitos (03 beliches e 1 cama) e outro dormitório com 8 leitos (04 beliches).
- Dormitório Feminino no mezanino: para acomodar 20 leitos (10 beliches).
- Banheiros no Piso Superior, quatro masculinos, equipados com vasos sanitários, lavatórios e chuveiros independentes.
- Banheiros no Piso Térreo sendo um localizado próximo ao mezanino, para uso das mulheres e outro anexo ao dormitório preparado para atender pessoas com deficiência física, equipados com vasos sanitários, lavatórios e chuveiros independentes.
- Banheiros no salão de convivência: um masculino e outro feminino.
- Caixas D'água reservatórios com capacidade para nove mil litros.
- Esgoto dimensionado para a acolhida de cento e cinquenta pessoas.
- Caixa de gordura
- Quadro de Energia Elétrica com capacidade de carga para comportar a utilização dos equipamentos elétricos do serviço.
- Sala para o serviço social para prestar atendimento aos conviventes equipada com mesa, cadeiras, arquivo e dois computadores de uso das assistentes sociais, e cadeiras para os conviventes.
- Sala para Psicóloga/Reuniões: para atendimento da psicóloga, individual e em grupo, e para reuniões com mesas e equipamento de informática.
- Sala para gerência e administração equipada com mesas, cadeiras, arquivos e equipamento de informática.

- Banheiros para funcionários: masculino localizado no piso superior e feminino localizado no piso térreo, próximo ao mezanino.
- Vestiário para funcionários: masculino localizado no piso superior e feminino localizado no piso térreo equipados com armários individuais.
- Local para descarte de lixo: Espaço fechado e coberto para acondicionar sacos de lixo para descarte, localizado nos fundos do terreno a mais de 30 metros da área da cozinha.

4.3. Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Para efetivação dos direitos dos usuários as ações desenvolvidas serão vinculadas as orientações do (PNAS) Plano Nacional da Assistência Social, (LOAS) Lei Orgânica de Assistência Social e (SUAS) Sistema Único de Assistência Social, CRAS, CREAS, Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, Protocolo de Gestão Integrada de Serviços e Benefícios de Transferência de Renda do governo federal.

Essas legislações específicas e órgãos de governo municipal e federal foram criados para o enfrentamento da pobreza dando assim proteção e promoção social e garantia de direitos para a redução da incidência dos riscos de vulnerabilidade sociais que afetam as famílias e indivíduos.

Diante deste contexto o Centro de Acolhida Estação Bem Estar se enquadra na tipificação de "Alta Complexidade", desenvolvendo na prática a execução efetiva das Políticas de Assistência Social, dando completa atenção e assistência a população em situação de rua por nos acolhidos.

Dentro da realidade da população em situação de rua a partir da entrevista social faz-se o diagnóstico. Identificamos assim as necessidades do usuário acolhido pelo Centro de Acolhida Estação Bem Estar para os encaminhamentos que se fazem necessários.

Os usuários são orientados sobre seus direitos e, conforme o caso, recebem o encaminhamento ao CRAS para a realização da inscrição no Cadastro Único para participar dos programas a que tem direito: Programas Sociais como os Programas de Transferência, como Bolsa Família, Renda Mínima, Renda Cidadã ou Benefício de Prestação Continuada para idosos maiores de 65 anos e deficientes.

As ações desenvolvidas pelo Centro de Acolhida Estação Bem Estar visam contemplar a plena inclusão, e efetivação de direitos da população em situação de maior vulnerabilidade O nosso compromisso é contribuir de uma forma efetiva com as políticas de proteção e promoção social no âmbito das políticas públicas garantidoras de direitos.

4.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada:

4.4.1. Forma de acesso dos usuários

O serviço pode ser acessado por encaminhamentos do CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, CAPE - Coordenadoria de Atendimento Permanente e de Emergência, SEAS - Serviços Especializados de Abordagem Social, por outros serviços socioassistenciais, demais políticas públicas e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

O serviço também pode ser acessado de forma espontânea pela pessoa em situação de rua, a qualquer momento.

4.4.2. Controle da demanda ofertada

O controle da demanda ofertada é realizado manualmente através de registros em planilhas, que posteriormente alimenta o SISA – Sistema de Informação de Atendimento aos Usuários. A alimentação diária do SISA permite o controle e consulta de vagas de demanda.

4.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas.

As técnicas assistentes sociais, para um melhor acompanhamento e evolução do convivente, dão atenção especial ao preenchimento do PIA – Plano Individual de Atendimento e alimentação do sistema SISA – Sistema de Informação do Atendimento aos Usuários.

Neste espaço de convivência são desenvolvidas ações integradas para a superação das condições de vulnerabilidade e exclusão social, através de atividades facilitadoras ao exercício da cidadania, ampliando o universo cultural e vivência grupal, visando o respeito aos usuários em seu contexto social.

Todo trabalho a ser desenvolvido no Centro de Acolhida “Estação Bem Estar”, junto às pessoas em situação de rua adotará como proposta metodológica a relação dialógica. Será oferecido atendimento e acompanhamento especializado, com atividades direcionadas para o fortalecimento de vínculos sociais e/ou familiares, a organização coletiva, mobilização e participação social, assim como a construção de novos projetos de vida. Será oferecido orientação individual e em grupo, e encaminhamentos a outros serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas, que possam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência.

Acolhida inicial dos usuários: Recepção acolhedora por parte dos profissionais com postura de não discriminação de qualquer natureza. Compreensão da situação e das demandas apresentadas. Início da construção de vínculos. Postura acolhedora durante o período de acompanhamento é essencial a toda a equipe, em todos os momentos da intervenção profissional, refletida na conformação dos ambientes do serviço, na organização democrática, na valorização da participação dos usuários e no respeito e consideração das suas trajetórias de vida.

O trabalho será organizado da seguinte maneira:

- O usuário será informado sobre a natureza, objetivos e rotinas dos serviços da “Estação Bem-Estar”, incluindo suas normas de funcionamento e os direitos dos usuários;
- Serão Identificadas e registradas as necessidades pessoais e sociais do usuário para encaminhamentos adequados, através de procedimentos de referência, à rede socioassistencial.
- Serão Identificadas demandas de serviços de assistência social e registradas em instrumentais apropriados (fichas cadastrais, bancos de dados, prontuários, etc.), com a finalidade de elaborar pareceres e identificar respostas com a melhor resolutividade para prover as necessidades sociais apontadas durante a escuta.
- Serão oferecidas para o usuário informações e referências de serviços providos pelas redes locais, distritais, regionais e municipais de proteção social, órgãos de defesa de direito, redes de ajuda de programas e serviços públicos, procedendo a encaminhamentos com resolutividade adequada às necessidades apresentadas durante a entrevista.
- Outra metodologia utilizada será a escuta e análise das referências do usuário sobre o presente e seus desejos/possibilidades (expectativas) para o futuro.
- Será feita a análise das demandas dos usuários de orientação individual/familiar que auxiliem a construção de projetos e escolha de estratégias para seu alcance com autonomia e inserção social.
- Será oferecido trabalho sócioeducativo orientado para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e potencialidades que facilitem o ingresso/reinserção no mundo do trabalho e para atividades individuais e grupais de geração de renda.
- Serão oferecidas oportunidades de convivência, disponibilizando espaços para estar e para lazer, promovendo atividades orientadas para o desenvolvimento de sociabilidade, através da construção de vínculos interpessoais, familiares e societários, na perspectiva da inserção sócio cultural e do fortalecimento da cidadania.

Serão desenvolvidas estratégias específicas, a partir da busca de compreensão e análise da situação de cada pessoa em situação de rua.

O espaço físico, os funcionários e a instituição facilitarão a criação dos vínculos integrais do ser humano, em toda dimensão de necessidades inerentes à pessoa. Facilitará, também, a parceria e atividades conjugadas, das secretarias municipais e entidades de apoio, de modo que o usuário tenha acesso a serviços de saúde, sociais, culturais, lazer, educacionais, resoluções legais para obtenção de documentos e acesso a formação e informação que venham dar oportunidade de escolha e inserção social.

Serão desenvolvidos cursos como o de alfabetização e outros que originam reinserção social dos usuários e ampliam possibilidades de autonomia.

O IHDI buscará parcerias e o apoio de voluntários para o desenvolvimento de cursos, eventos e atividades que motivam, acrescentam e enriqueçam o trabalho desenvolvido na unidade Estação Bem Estar.

4.6. Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

Monitoramento, controles e avaliação do serviço serão realizados tanto pelos técnicos da SAS Regional como pela entidade, utilizando-se de diferentes estratégias e instrumentais para este fim: supervisões sistemáticas pelos supervisores do CREAS e planilhas e relatórios de prestação de contas.

Será utilizado o instrumental Declaração Mensal de Execução do Serviço - DEMES conforme Portaria SMADS:

Número de grupos familiares;

Número de pessoas com deficiência;

Número de Pessoas que recebem BPC;

Número de pessoas que utilizam o atendimento social;

Número de Mulheres Gestantes e com pré-natal em dia;

Número de famílias que recebem PTR;

Número de pessoas com perfil para BPC ingressantes no mês;

Número de usuários em tratamento na rede de saúde e os acompanhados pelo serviço;

Número de famílias de usuários contatados;

Número de famílias com perfil PTR ingressantes no mês;

Número de pessoas com PIA em execução;

Número de usuários que participaram em atividade em grupo.

O instrumental também informa quanto ao número de pessoas atendidas por faixa etária e sexo, média diária e total do mês; número de encaminhamentos, motivos de saída do serviço e atividades desenvolvidas pelo serviço.

4.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias.

O serviço social do Centro de Acolhida para adultos II "Estação Bem-Estar utilizará metodologia e estratégias para assegurar o desenvolvimento da autonomia dos usuários através do fortalecimento dos vínculos familiares e/ou comunitários.

A intervenção da assistente social a partir do seu conhecimento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético político consegue identificar a realidade ao qual o cidadão que chega ao serviço se encontra, conhecendo as condições culturais, políticas e econômicas do cidadão para então dar respostas profissionais sustentáveis.

E é nesse contexto social do usuário que a assistente social vai se colocar como instrumento de ação para que os direitos desse cidadão sejam garantidos. Dentro do Serviço de Acolhimento para pessoas em situação de rua, a assistente social se coloca em posição de defesa dos direitos sociais, para que frente à demanda se estabeleça a garantia de suprir a necessidade tanto imediata, que se faz emergencial, quanto à de longa investigação, fazendo a leitura crítica da realidade identificando assim além do que está posto. A ação investigativa do assistente social se faz extremamente importante para obter resultados eficientes durante o atendimento com o usuário, já que a maioria das pessoas que vivem em situação de rua chegam muito debilitadas no serviço, devendo o profissional investigar os motivos que o levaram a estar nessa situação, se ainda possui vínculos familiares, e a possibilidade de retomar esses vínculos, pois muitos usuários possuem vínculos familiares fragilizados ou totalmente rompidos, sendo que a assistente social irá contribuir a partir do trabalho de fortalecimento de vínculos. Quando o indivíduo começa a receber atendimento no Serviço de Acolhimento receberá motivação para querer sair da condição de rua, dar outro sentido em sua vida, pois é só a partir da vontade do usuário em querer alterar sua realidade que o técnico conseguirá desenvolver um trabalho que dê resultados.

Nesse sentido o assistente social atua no atendimento direto com o usuário, mas também com a articulação com a família.

Utilizará metodologias e técnicas possíveis para Acompanhamento Especializado: Entrevista Individual e/ou Familiar - Atendimento Individual e/ou Familiar - Orientação e Atendimento em Grupo - Orientação jurídico-social - Estudos de Caso - Oficinas e Atividades de Convívio e Socialização - Ações de Mobilização e Participação Social - Encaminhamentos monitorados - Registros de Informações no Serviço.

4.8. Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.

Devido a extrema importância para o fortalecimento dos vínculos e pertencimento territorial o Centro de Acolhida "Estação Bem Estar" buscará obter informações junto aos demais serviços da rede socioassistencial local, e promoverá com os usuários momentos para trocas de informações subjetivas acerca do território onde o serviço está inserido.

Manterá articulação territorial com as lideranças de redes que será de suma importância para estabelecer estratégias de cuidado e proteção aos usuários e proceder encaminhamentos.

A rede é fundamental para tornar possível a relação entre as pessoas beneficiadas e a comunidade em geral. O trabalho em rede pode favorecer não apenas o desenvolvimento das pessoas, mas também o da comunidade. Permite que as informações e soluções de problemas possam ser compartilhadas. Favorecendo a formação de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade.

Articulação em rede no Âmbito Territorial

Articulação para acesso à documentação pessoal, Cartório Eleitoral, e Inclusão das pessoas em situação de rua no Cadastro Único.

Articulação com Redes Sociais Locais e Movimentos Sociais em Rede e Demais Órgãos do Sistema de Garantia de Direitos (Ministério Público, Defensoria Pública, Centros de Defesa, dentre outros). Sistema de Segurança Pública - Instituições de Ensino e Pesquisa - Serviços, Programas e Projetos de Instituições Não-Governamentais e Comunitárias;

Articulação com Serviços Socioassistenciais no Território:

CAPS AD II – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

CAPS Adulto – Centro de Atenção Psicossocial Saúde Mental.

Unidades Básicas de Saúde (UBS)

Hospitais/Pronto Atendimento e AMA – (Assistência Médica Ambulatorial)

Serviço Especializado em Abordagem Social, Serviços de Políticas Públicas Setoriais: Saúde; Habitação; Trabalho e Renda; Educação e Segurança Alimentar;

Atividades no território:

Tipo de Atividade	Parceria com Central de Penas Alternativas do Fórum Barra Funda e Justiça Federal
Informações da Atividade	Parcerias, em espécie de contrato firmado entre as partes para recebermos os prestadores de serviço a comunidade. O PSC contribui com seu serviço para o C.A.
Período de Realização	Conforme demanda.
Relação com as ofertas do trabalho Social	Oferecer aos prestadores de serviço a comunidade, oportunidade para que possa cumprir sua prestação com dignidade.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Contribuir com a reintegração social do sentenciado.

Tipo de Atividade	Parceria com Instituições de ensino para realização de estágio supervisionado não remunerado para grade curricular
Informações da Atividade	Oportunidade oferecida aos estagiários de áreas afins, que queiram e necessitam desenvolver atividades relacionadas com o nosso público. O estagiário contribui auxiliando o Serviço Social.
Período de Realização	Conforme demanda.
Relação com as ofertas do trabalho Social	Socialização e desenvolvimento social.
Relação com as ofertas do trabalho Socioeducativo	Propiciar aos estagiários ambiente acolhedor para que possam desenvolver as suas atividades tais como: coletar dados sociais, escuta terapêutica e interação com os usuários.

4.9. Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria de tipificação dos serviços editada pela SMADS, quanto a profissionais e suas quantidades:

Os recursos humanos contarão com UM Gerente de Serviços I, UM Assistente Técnico I, TRES técnicos: duas Assistentes Sociais e uma Psicóloga, OITO Agentes Operacionais e DUAS Cozinheiras.

4.9.1 Quadro de recursos humanos, formação de cada profissional, bem como, a carga horária, habilidades, atribuições e competências:

Cargo/Função	Carga Horária Semanal	Quantidade
Gerente de Serviços I	40 horas	1
Assistente Técnico I	40 horas	1
Assistente social	30 horas	2
Psicóloga	40 horas	1
Orientador Sócio Educativo II – Dia	40 horas	1
Orientador Sócio Educativo II – Folguista Dia	40 horas	1
Orientador Sócio Educativo II –	12 x 36	4
Orientador Sócio Educativo II –	12 x 36	1
Agentes operacionais	40 horas	6
Agentes operacionais - Folguistas	40 horas	2
Cozinheiro	12 x 36	2
TOTAL		22

Formação, Habilidades Atribuições e Competências:

Cargo/Função	Formação	Habilidades Atribuições e Competências
Gerente de Serviços I	Nível Superior	Responder pelo gerenciamento técnico e administrativo do serviço que é de alta complexidade com funcionamento ininterrupto e institucionalizado. Controle e acompanhamento dos recursos financeiros e materiais; Negociar e estabelecer comunicação permanente entre as pessoas; Promover a formação de redes (interna e externa); Estabelecer estratégias comuns de ação e identificar os facilitadores para a execução; Planejar, monitorar e avaliar a rotina das atividades do serviço conveniado; Garantir o funcionamento do SISA.

		Promover reuniões com a equipe de trabalho para planejamento e avaliação das atividades dos serviços;
Assistente Técnico I	Nível Superior	Oferecer suporte técnico e administrativo ao gerente de serviço I no trabalho desenvolvido na unidade. Auxiliar o gerente de serviços na supervisão da limpeza, da cozinha, das tarefas preventivas da manutenção do ambiente (instalações hidráulicas e elétricas), na compra e controle de estoque (alimentos e materiais de consumo, limpeza, higiene e manutenção), atendimento a fornecedores, visitantes, recebimento de doações, preparo de planilhas (registros e controles dos serviços prestados) e outras tarefas afins.
Técnico: Assistente Social	Nível Superior	Entrevistar a pessoa acolhida; Estabelecer projeto de vida, um contrato social, com a pessoa acolhida e monitorar sua evolução; Elaborar prontuário de atendimento e mantê-lo atualizado pelo sistema SISRUA; Analisar e interpretar os dados coletados nos atendimentos para orientação e/ou avaliação da ação; Realizar contatos com familiares da pessoa acolhida, quando autorizado; Agendar com a pessoa acolhida sua participação nos grupos; Desenvolver temas referentes à: trabalho, moradia, higiene entre outros; Trabalhar os problemas que aparecem nas discussões e nas relações de convivência diária; Estabelecer, conjuntamente, as normas de convivência, de funcionamento quanto à higiene, limpeza e tarefas cotidianas; Criar e dinamizar a comissão de representantes para gerenciamento do espaço na perspectiva de facilitar a convivência coletiva;

		<p>Realizar encaminhamentos da pessoa atendida para cursos de qualificação profissional, casas de recuperação, hospitais, centros de referência da assistência social para inserção nas políticas sociais do município, trabalho/emprego e renda, alternativas de moradias e moradias provisórias, entre outros;</p> <p>Controlar a efetividade dos encaminhamentos realizados;</p> <p>Participar de reuniões com a equipe de trabalho para planejamento e avaliação das atividades semanais;</p> <p>Monitorar o grau de interesse, participação, iniciativa e responsabilidade das pessoas atendidas, na rotina dos serviços e principalmente, nas atividades desenvolvidas pelos orientadores sócioeducativos.</p> <p>Acompanhar os indicadores relativos à progressão, regressão ou superação da situação de cada uma das pessoas atendidas com a equipe de trabalho;</p> <p>Propor e avaliar a possibilidade de desligamento das pessoas acolhidas;</p> <p>Participar das reuniões agendadas pelo gerente de serviços.</p>
--	--	--

<p>Técnico: Psicólogo</p>	<p>Nível Superior em Psicologia</p>	<p>Oferecer atenção aos usuários, suas famílias e comunidade, em lugar de escuta para que eles possam reivindicar seus desejos no contexto. Viabilizar as potencialidades do indivíduo junto a sua subjetividade, para que se considere um ser social de direitos. Orientar e fortalecer, como profissional, o usuário frente a suas barreiras para fortalecer sua capacidade de encarar realidades e superar desafios. Seu trabalho se inicia logo após o usuário ser ouvido pela Assistente Social e ser vinculado ao serviço.</p>
-------------------------------	---	--

Orientador(a) Socioeducativo II	Nível médio ou Superior.	Oferecer orientação social e educativa junto aos usuários, de acordo com a programação e orientação técnicas estabelecida. Articular e coordenar atividades de convivência, grupos de discussão de alternativas para a reorganização pessoal; Desenvolver potencialidades e dar credibilidade no saber do outro; Promover a co-responsabilidade, autonomia, liberdade propiciando o desenvolvimento e transformação da pessoa atendida; Participar do processo de planejamento, monitoramento e avaliação da rotina, das atividades do serviço conveniado; Colaborar no monitoramento do SISA;
Cozinheiro(a)	Ensino Fundamental	Preparar os alimentos e coordenar o trabalho da equipe da cozinha; Responder pelas condições de higiene e limpeza das instalações, equipamentos e utensílios da cozinha; Informar sobre a despensa e necessidades de reposição.
Agente Operacional	Alfabetizado	Manter o espaço físico do serviço em condições ideais de limpeza, higienização, arrumação e manutenção; Auxiliar na preparação de refeições, Informar sobre a necessidade de reposição de material de limpeza, higiene e manutenção.

4.9.2 Especificar a distribuição dos profissionais para operacionalização e gestão do serviço para a garantia dos resultados e metas propostas

A distribuição dos profissionais para operacionalização se dará da seguinte forma:

Ao Gerente de Serviços caberá a gestão administrativa, dos recursos humanos, financeiros e materiais e estabelecer estratégias de ação.

Ao Assistente Técnico, oferecer suporte ao gerente com o apontamento de RH, na supervisão da limpeza, cozinha, compras e controle de estoque; e, registro nos controles dos serviços prestados para alimentar os instrumentais destinados a prestação de contas.

As Assistentes Sociais têm o horário de trabalho dividido para dar atenção aos usuários do turno DIA e do turno NOITE de forma a contemplar suas demandas. Ocupam uma sala própria e exclusiva para atendimento e escuta dos usuários

A Psicóloga cumpre horário das 12:00 às 21:00 horas para contemplar usuários do Serviço Dia e Serviço Noite. Ocupa sala própria para suas funções com espaço para reuniões.

Os Orientadores Socioeducativos possuem um espaço para recepção e atendimento aos usuários; e registro de suas planilhas de controle. Percorrem e monitoram as áreas do Centro de Acolhida desde abertura do portão, espaço externo de estar, salão de convivência, área dos dormitórios e banheiros, refeitório e lavanderia. Eles são distribuídos para atender o turno DIA e o turno NOITE de acordo com a portaria de tipificação do serviço.

As cozinheiras cumprem escala de trabalho para preparo do alimento em espaço apropriado com equipamentos e utensílios para desempenho de suas funções. Se utilizam do balcão "passa prato" para servir as refeições aos usuários

Os Agentes Operacionais ajudantes de cozinha nas devidas escalas auxiliam as cozinheiras no preparo do alimento e utilizam área própria, anexa à cozinha para lavagem de panelas, pratos, talheres e utensílios da cozinha.

Os Agentes Operacionais ajudantes de limpeza são distribuídos em escala para limpeza desde banheiros, área de banho, dormitórios com troca de enxoval, áreas comuns de convivência, refeitório, e lavanderia.

4.9.3. Especificar a utilização das horas técnicas, quando for o caso.

- O Centro de Acolhida Estação Bem-Estar não utilizará horas técnicas.

4.10. Informações contidas no Anexo VII –

Portaria 46/SMADS/2010.

4.10.1. Caracterização do serviço:

Acolhimento provisório para pernoite em espaço com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual.

4.10.2. Modalidade:

Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas. Essas vagas deverão ser ocupadas preferencialmente para os usuários que estiverem em condições de maior fragilidade e vulnerabilidade pessoal e social

4.10.3. Usuários:

Pessoas em situação de rua, de ambos os sexos, acima de 18 anos, acompanhados ou não de filhos.

4.10.4. Objetivo

Acolher e garantir proteção integral às pessoas em situação de rua, contribuindo para a reinserção social.

4.10.5 Objetivos específicos:

- Construir o processo de saída das ruas, respeitando-se as modalidades de atendimento ou da situação da população atendida;
- Contribuir para restaurar e preservar a integridade, autonomia e o protagonismo da população em situação de rua;
- Promover ações para a reinserção familiar e comunitária.
- Possibilitar condições de acesso a rede de serviços e a benefícios assistenciais e demais políticas públicas.

4.10.6. Funcionamento

Ininterrupto, 24 horas diárias, de domingo a domingo.

4.10.7. Forma de Acesso ao serviço:

O serviço pode ser acessado por encaminhamentos do CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, CAPE - Coordenadoria de Atendimento Permanente e de Emergência, SEAS - Serviços Especializados de Abordagem Social, por outros serviços socioassistenciais, demais políticas públicas e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

O serviço também pode ser acessado de forma espontânea pela pessoa em situação de rua, a qualquer momento.

4.10.8. Unidade:

Bem Imóvel: Locado pela SMADS - Av. Presidente Tancredo Neves, 270 – Vila Nair – Ipiranga

4.10.9. Abrangência:

Área de abrangência: Distritos Ipiranga, Cursino e Sacomã.

4.10.10. Configuração do Serviço:

4.10.10.1. Provisões Institucionais, Físicas e Materiais

Provisões Institucionais, Físicas e Materiais

Alimentação composta de refeições completas com padrões nutricionais adequados às diferentes faixas etárias atendidas e condições de saúde. Acessibilidade em todos os ambientes. Banco de Dados de seus usuários e da rede de serviços do território – SISATENDIMENTO. Computador com configuração que comporte sistemas de dados e provedores de internet de banda larga. Oferecimento de banho e higiene pessoal. Oferecimento de lavagem e secagem de roupa. Sala de atendimento individualizado. Sala de atividades coletivas e comunitárias. Espaço para guarda de pertences e de documentos. Espaços com iluminação e ventilação adequadas, limpeza e conservação e acessibilidade em todos os ambientes Banco de dados de pessoas adultas em situação de rua – SISATENDIMENTO. Atualização diária do SISATENDIMENTO.

4.10.10.2. Trabalho Social

Trabalho Social

Acolhida/Recepção. Escuta Adoção de metodologia de trabalho com usuários/famílias por meio de: entrevistas, visitas domiciliares, reconhecimento dos recursos do território e apropriação dos mesmos pelos usuários/famílias. Construção do Plano Individual de Atendimento – PIA. Orientação individual/grupal e familiar sistemática. Estudo Social com o CREAS do território. Acompanhamento do usuário/família no processo pós-desligamento pelo menos por 6 meses. Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos. Identificação e encaminhamento dos usuários/famílias que possuam perfil para inserção em programas de transferência de renda. Trabalho que assegure a convivência familiar e comunitária. Orientação para acesso à documentação pessoal. Articulação com os serviços de outras políticas públicas; articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Referência e contrarreferência. Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários. Busca de contato com familiares e/ou pessoas de referência. Identificação e encaminhamento das pessoas com perfil para inserção em PTR ou BPC. Inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o mundo do trabalho. Mobilização para o exercício da cidadania. Preparação para o desligamento. Informação, comunicação e defesa de direitos.

4.10.10.3. Trabalho Socioeducativo

Trabalho Socioeducativo

Orientação para o desenvolvimento de hábitos de saúde e higiene corporal. Desenvolvimento de atividades externas (lúdicas e educativas). Realização de trabalho socioeducativo com os usuários com o objetivo de sua auto-organização e conquista de autonomia visando a reintegração social/ familiar. Produção de Informação, comunicação e defesa de direitos. Desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para autonomia. Preparação para o desligamento do usuário inserindo-o em programas de qualificação profissional, bem como a inserção no mercado de trabalho, orientando-o na administração de sua renda Participação das ações do cotidiano do centro de acolhida e responsabilização pelo cuidado do espaço físico, organização dos seus pertences e outros aprendizados do espaço. Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana. Desenvolvimento de atividades de convívio social, estimulando a participação em atividades na rede pública e privada. Desenvolvimento de atividades que estimulem o resgate dos vínculos familiares e intrafamiliares. Incentivo à organização de seus pertences, hábitos de higiene, cuidados pessoais e outras aquisições.

4.10.10.4. Aquisições Dos Usuários

Aquisição dos Usuários

Ser acolhido em suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades. Ter acesso a ambiente acolhedor e espaços reservados a manutenção da privacidade do usuário. Ter reparado ou minimizado os danos por vivências de violência e abusos. Ter sua Identidade, integridade e história de vida preservadas. Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Ter acesso a serviços, benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, conforme necessidades e inserção e permanência na rede de serviços socioassistenciais. Receber ações pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania. Conhecer seus direitos e como acessá-los. Ter oportunidades de escolha e tomada de decisão. Ter experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar e agir. Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações. Ter espaço com padrões de qualidade quanto a: higiene, acessibilidade, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto. Ter acesso a alimentação em padrões nutricionais adequados e adaptada a necessidades específicas. Ter acesso à documentação pessoal. Ter ganhos em autonomia, protagonismo e condições de bem-estar. Ter endereço institucional como referência. Receber atendimento profissional para poder construir projetos pessoais e sociais e desenvolver autoestima.

4.11. Atribuições do Centro de Referência Especializada da Assistência Social – CREAS

- Constituir-se como polo de referência, coordenação e articulação da Proteção Social Especial, sendo responsável pela oferta de orientação e apoio especializados e continuados de assistência social às famílias e indivíduos com seus direitos violados;
- Identificar e encaminhar demandas aos serviços a ele referenciados;
- Acompanhar, monitorar e avaliar a evolução do atendimento;
- Articulação efetiva na referência e contra referência para a excelência do trabalho desenvolvido, com vistas a fortalecer a rede que constitui Sistema de garantia de direitos e os serviços da rede socioassistencial;
- Capacitação permanente dos vários atores, diretos e indiretos da rede de serviços de proteção especial de média complexidade;
- Articulação e participação permanente em redes de defesa, garantia e promoção dos direitos da criança, do adolescente, do jovem e da família;
- Articulação com outras políticas públicas e órgãos de defesa de direitos com vistas à efetivação da intersetorialidade nas ações da proteção social especial;
- Oferecer suporte técnico aos serviços de proteção social especial de média complexidade a ele referenciado.

4.12 - Este serviço tipificado é regido pela seguinte legislação específica:

Manual Prático de Alimentação Saudável – Orientações Técnicas para a elaboração de uma alimentação adequada e segura aos usuários dos serviços conveniados.

5 – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

5.1. Descrição de receitas expressa pelo valor da parceria (de acordo com a Planilha Referencial de Custo dos Serviços elaborada pela SMADS)

Valor Mensal	Valor Anual	Valor Total da Parceria
R\$ 87.579,60 (com isenção de cota patronal)	R\$ 1.050.955,20	R\$ 5.254.776,00

Obs. No ano de 2018 a verba será de R\$ 875.796,00, segundo o Edital de Chamamento Público 324/SMADS/2017.

Observações:


1. especificar se o valor mensal é com ou sem isenção de cota patronal ou outro tipo de isenção tributária.
2. o valor anual da parceria é o resultado do valor mensal multiplicado por 12.
3. o valor total da parceria é o resultado do valor mensal multiplicado pelo total de meses de vigência.

5.2. Descrição de despesas dos custos diretos e indiretos (o valor total da parceria deve ser de acordo com a Planilha Referencial de Custo dos Serviços elaborada pela SMADS)

5.2.1. Demonstrativo de Custeio do Serviço:

DEMOSTRATIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO	
SAS	IPIRANGA
TIPOLOGIA	CENTRO DE ACOLHIDA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
NOME FANTASIA	ESTAÇÃO BEM ESTAR
EDITAL	324/SMADS/2017
Nº PROCESSO	6024.2017/0002961-1
Nº TERMO DE COLABORAÇÃO	



RECEITAS		
Valor mensal de desembolso da Parceria	R\$ 87.579,60	
Valor de contrapartida em bens		
Valor em contrapartida em serviços		
Valor em contrapartida em recursos financeiros		
TOTAL	R\$ 87.579,60	
DESPESAS		
CUSTOS DIRETOS	CATEGORIAS	VALOR
	I - RECURSOS HUMANOS	R\$ 45.520,21
	II - ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 14.871,44
	III - IMÓVEIS	R\$ 2.440,00
	IV - DEMAIS DESPESAS PERTINENTES	R\$ 23.793,95
	TOTAL	R\$ 86.625,60
CUSTOS INDIRETOS	ITENS	VALOR
	SERVIÇO DE CONTABILIDADE	R\$ 954,00
	TOTAL	R\$ 954,00
CUSTOS DIRETOS	R\$ 86.625,60	
CUSTOS INDIRETOS	R\$ 954,00	
TOTAL DE DESPESAS	R\$ 87.579,60	
São Paulo, 09 de Janeiro de 2018.		
 _____ Carimbo e assinatura do Presidente da OSC ou seu representante legal		

5.2.2. Descrição dos itens de Despesas:

DESCRIÇÃO DOS ITENS DE DEPESAS				
CUSTOS DIRETOS				
CATEGORIA I - RECURSOS HUMANOS (descrever todos os trabalhadores diretos)				
Cargos	Turno	Carga Horária	Salário Base	Total Remuneração
Gerente de Serviço I	Integral	40 horas semanais	R\$ 5.016,78	R\$ 5.016,78
Assistente Técnico I	Integral	40 horas semanais	R\$ 2.583,25	R\$ 2.583,25
Técnico Assistente Social	Integral	30 horas semanais	R\$ 3.111,40	R\$ 3.111,40
Técnico Assistente Social	Integral	30 horas semanais	R\$ 2.712,42	R\$ 2.712,42
Técnico Psicólogo	Integral	40 horas semanais	R\$ 2.712,42	R\$ 2.712,42
5 Orientadores Socioeducativo II Noite	Integral	12x36 h semanais	R\$ 2.722,46	R\$ 13.612,30
2 Orientadores Socioeducativo II DIA	Integral	40 horas semanais	R\$ 1.814,99	R\$ 3.629,98
2 Cozinheiro(a)	Integral	12X36 h semanais	R\$ 1.420,99	R\$ 2.841,98
8 Agentes Operacionais	Integral	40 horas semanais	R\$ 1.162,46	R\$ 9.299,68
SUBTOTAL				R\$ 45.520,21
Horas Oficinas				0
TOTAL DA CATEGORIA I				R\$ 45.520,21
CATEGORIA II - ENCARGOS SOCIAIS (descrever)				
Encargo			Alíquota	Valor
FGTS,PIS,Vale Transporte (isento da cota Patronal)			11,10%	R\$ 5.052,74
FUNDO PROVISIONADO			21,57%	R\$ 9.818,70
TOTAL				R\$ 14.871,44

CATEGORIA III - IMÓVEIS (descrever valor mensal)	
Item	Valor Total
CONCESSIONÁRIAS – DIA \$ 315,00+NOITE \$1.484,10	R\$ 1.800,00
COMBO (FONE/TV/INTERNET)	R\$ 640,00
ALUGUEL **	0
IPTU = valor mensal sendo, (VALOR TOTAL DIVIDIDO POR 12)**	0
** (considerar o valor total mensal de R\$ 7.000,00 segundo edital)	
TOTAL	R\$ 2.440,00
CATEGORIA IV - DEMAIS DESPESAS (descrever de acordo com os itens previsto para a tipologia)	
Item	Valor Total
ALIMENTAÇÃO – DIA R\$ 4.284,00+NOITE R\$ 13.566,00	R\$ 17.850,00
MATERIAL PARA O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - DIA R\$34,00+NOITE R\$ 46,00	R\$ 80,00
DESPESA COM LAVANDERIA – DIA R\$300,00+NOITE R\$1.900,00	R\$ 2.200,00
OUTRAS DESPESAS – DIA R\$ 1.031,00+NOITE R\$ 3.272,95	R\$ 3.663,95
TOTAL	R\$ 23.793,95
PARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (descrever de acordo com previsto nas normas legais vigentes)	
Item	Valor Total
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	R\$ 613,95
MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	R\$ 2.400,00
REPAROS E MANUTENÇÃO DO IMÓVEL	R\$ 650,00
TOTAL	R\$ 3.663,95
CUSTOS INDIRETOS	
DESCRIÇÃO	Valor Mensal
SERVIÇO DE CONTABILIDADE	R\$ 954,00
TOTAL	R\$ 954,00

Observação: Para o valor de Aluguel da categoria III deve ser observado o limite que consta na Portaria Intersecretarial SF/SGM nº 06, de 27 de junho de 2017.

5.3. Quadro Resumo de Aplicação dos Recursos Financeiros

RECEITAS		DESPESAS	
Valor Mensal de desembolso da Parceria	R\$ 87.579,60	Custos Diretos	R\$ 86.625,60
Contrapartidas em bens	R\$ 0,00	Custos Indiretos	R\$ 954,00
Contrapartidas em Serviços	R\$ 0,00		
Contrapartidas em Recursos Financeiros	R\$ 0,00		
VALOR TOTAL	R\$ 87.579,60		R\$ 87.579,60

5.4. Descrição de rateios de despesas (de acordo com o Plano de Trabalho apresentado)

Não se aplica neste plano de trabalho.

Descrição da Despesa	SAS envolvidas	Serviços envolvidos	Valor rateado	Memória de Cálculo do rateio

5.5. Descrição de aplicação da verba de implantação (de acordo com o Plano de Trabalho apresentado)

5.5.1. Valor solicitado:

Não solicitado, uma vez que o serviço já está implantado.

5.5.2. Descrição das despesas:

Não há.

Descrição da Despesa	Valor unitário	Valor Total
TOTAL		

Observação: A verba de implantação será utilizada nas despesas iniciais para aquisição de materiais permanentes e de consumo, exames admissionais e adequação de área física.

5.6. Previsão de valor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de pagamento por operações bancárias eletrônicas:

5.6.1. (X) em espécie no valor máximo mensal de R\$ 5.000.00 (cinco mil reais)

5.6.2. (X) em cheques nos termos do § 4º do artigo 63 da Portaria 55/SMADS/2017.

6 – CONTRAPARTIDAS: Não existe contrapartida.

6.1. Contrapartidas em bens: Não há

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
TOTAL				

6.2. Contrapartidas em serviços: Não há

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
TOTAL				

6.3. Contrapartidas em recursos financeiros: (informar valor, periodicidade)

Não há.

7 – QUADRO DE DESEMBOLSO

PARCELAS	VERBA DE IMPLANTAÇÃO	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS	CONTRAPARTIDAS EM RECURSOS FINANCEIROS
Parcela única					
1ª		R\$ 87.579,60			
2ª		R\$ 87.579,60			
3ª		R\$ 87.579,60			
4ª		R\$ 87.579,60			
5ª		R\$ 87.579,60			
6ª		R\$ 87.579,60			
7ª		R\$ 87.579,60			
8ª		R\$ 87.579,60			

9 ^a		R\$ 87.579,60			
10 ^a		R\$ 87.579,60			
11 ^a		R\$ 87.579,60			
12 ^a		R\$ 87.579,60			
TOTAIS		R\$ 1.050.955,20			

Obs.: Este quadro demonstra os valores das parcelas referentes ao período entre o mês de início de vigência da parceira e o término do exercício civil. A partir do exercício civil seguinte, serão 12 parcelas de igual valor até o penúltimo exercício. No último exercício, o número de parcelas corresponderá ao período entre o primeiro mês do exercício e o mês de término de vigência da parceria.

10 – INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Os indicadores de avaliação e as metas previstas deverão estar no mínimo de acordo com o preceituado no parágrafo 4º, do artigo 15 da Portaria 55/SMADS/2017.

São Paulo, 09 de janeiro de 2018.



Marcia Cristina de Almeida
Presidente

IHDI – Instituto de Humanização e Desenvolvimento Integral